

## DOCÊNCIA INTERATIVA ONLINE: CONTRIBUIÇÕES PARA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA VIA FÓRUM

Fábio Kalil de Souza<sup>1</sup>  
Teresinha Fróes Burnham<sup>2</sup>

### RESUMO

Esta produção analisa postagens/mensagens/enunciados de fóruns de discussão *online* presentes em dois módulos de um projeto de pesquisa específico, mapeando (e discutindo) mediações consideradas favoráveis à aprendizagem colaborativa. Como uma investigação de caráter exploratório e na modalidade estudo de caso, optamos por observação participante e análise de conteúdos como procedimentos metodológicos. A pesquisa mostra a relevância de ações mediadoras que provoquem questionamentos, reflexões e confronto de ideias/pensamentos, que fortaleça laços de comunidade, que incentive a pesquisa e o trabalho colaborativo e que arquitetura situações de aprendizagem que privilegiem a interlocução e o intercâmbio de saberes e experiências entre os envolvidos. Concluímos com um rol de considerações que podem auxiliar na mediação pedagógica com esse protocolo digital.

**Palavras-chave:** Mediação pedagógica. Aprendizagem colaborativa. Fórum de discussão.

### ABSTRACT

*We analyzed posts/messages/statements of online discussion forums on these two modules of one specific project, mapping (and arguing) mediations considered favorable to collaborative learning. As an exploratory research and with the method of case study, we chose a participant observation and analysis of contents as methodological procedures. The research shows the importance of mediation actions that provoke questions, reflections and confrontation of ideas / thoughts that strengthen community bonds, which encourages research and collaborative work, planning learning situations that emphasize dialogue and exchange of knowledge and experiences. We conclude with a list of considerations that can help with this pedagogical mediation digital protocol.*

**Keywords:** *Pedagogical mediation. Collaborative learning. Discussion fórum.*

<sup>1</sup> Pedagogo e Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia – FACED/UFBA. kalilfs@hotmail.com

<sup>2</sup> Ph. D. em Sociologia e Política do Currículo pela University of London. Professora associada nível IV da UFBA. tfroesb@ufba.br

## PRIMEIRAS CONEXÕES

Este artigo apresenta resultados de uma investigação cujo marco foi o processo educativo via web, focalizando especificamente o papel da docência interativa online em busca de experiências colaborativas de aprendizagem em ambiente virtual de aprendizagem específico. Nos cursos online, a interação e mediação pedagógica se desenvolvem com permutas simbólicas via diálogo, expresso predominantemente na forma escrita. Por meio de comunicações assíncronas, os implicados aprendem juntos, criam vínculos e suas contribuições permanecem acessíveis para eventuais consultas, a depender das necessidades de cada participante, o que permite mais tempo para a compreensão tanto do que se estuda quanto dos processos de construção do conhecimento.

Atuando como docentes-pesquisadores no Projeto Interinstitucional de Formação de Professores para Docência Online (**Figura 1**) com o módulo “Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA”, participamos de relevante situação em que docência, coautoria e aprendizagem por colaboração aconteceram. O PIFDO reuniu professores-pesquisadores de doze programas de pós-graduação (mestrado e/ou doutorado)<sup>3</sup> brasileiros e um de Portugal, objetivando, no ambiente Moodle, formar docentes para criação de cursos online e para o exercício da docência online. Metodologicamente, optou-se pela pesquisa-formação (SANTOS, 2005).

Concebemos como mediação<sup>4</sup> pedagógica o processo pelo qual o docente mobiliza suas competências para incentivar e orientar o discente na aprendizagem, tendo como características principais: o diálogo permanente com o intercâmbio de ideias, a proposição de dúvidas e perguntas, a apresentação de questões norteadoras, a orientação em determinadas atividades didáticas ou conhecimentos não construídos por dificuldades individuais de aprendizagem, a apresentação de situações-problema e desafios, o incentivo à reflexão, a relação entre aprendizagem e contexto de vida do aprendiz, colocando-o frente a frente com questões sociais, éticas e profissionais variadas, o auxílio no desenvolvimento da análise

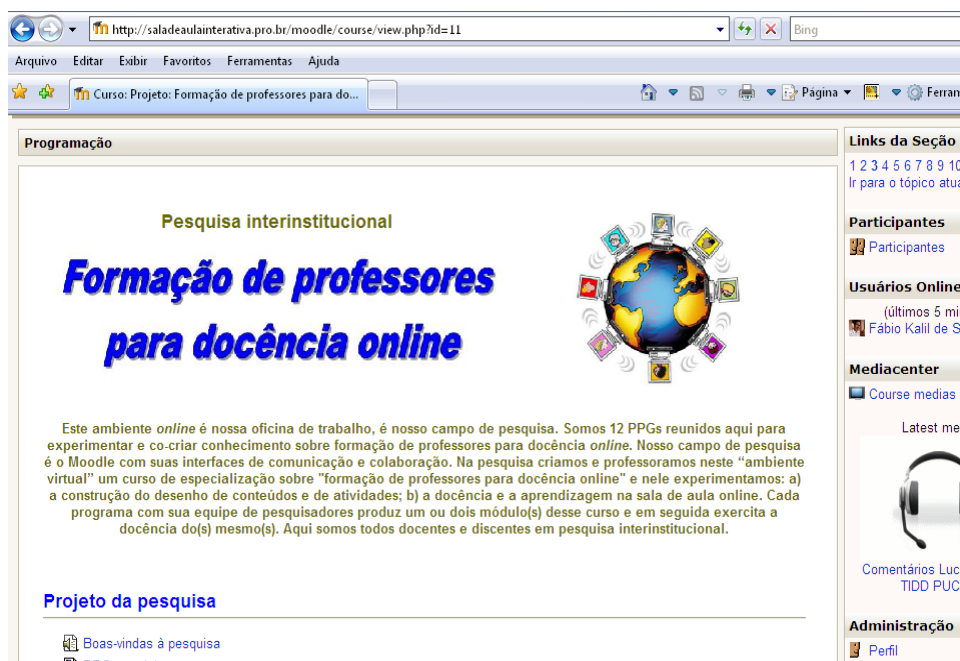
---

<sup>3</sup> Minho, Portugal e universidades brasileiras: Federal de Pernambuco, Pontifícia Universidade de São Paulo, Estadual de São Paulo, Federal de Juiz de Fora, Católica do Paraná, Estadual da Bahia, Federal da Bahia, do Estado do Rio de Janeiro, Estácio de Sá, Federal de Alagoas.

<sup>4</sup> Nesta pesquisa adota-se o sentido de mediação como atividade humana que favorece o processo de inter-relação entre o sujeito e o conhecimento em um contexto social.

crítica das informações e no estabelecimento de elos entre saberes previamente construídos e novos (MASETTO, 2010).

Figura 1 – Home Page do AVA Moodle do PIFDO



Fonte: AVA Moodle do PIFDO.

Por meio de discussões, principalmente em fóruns, a atuação de professores e estudantes ganha vigor pela ação discursiva deles, na medida em que socializam informações, compartilham experiências, expressam inquietações e/ou expectativas, interesses e desejos, enfim, (contra) argumentam. Logo, tanto em tempo real (*chat*) quanto diferido (fórum), esses protocolos<sup>5</sup> tem possibilitado “ampliar as aprendizagens nas relações interpessoais em rede que estimulam a consolidação de conhecimentos individuais e colectivos” (LARANJEIRO, 2008, p. 33).

Face às considerações acima e desejando contribuir para uma melhor compreensão da docência interativa *online*, elegemos como objeto de estudo ações desse profissional que traduzem mediações pedagógicas visando a supramencionada aprendizagem colaborativa. Para tal estudo, deliberamos abordar o objeto a partir de duas perspectivas articuladas: uma pesquisa bibliográfica e uma análise no campo empírico.

<sup>5</sup> Em algumas produções acadêmicas são conhecidos como interfaces, outros definem como recursos ou ferramentas.

No esforço de analisar os mais variáveis aspectos relativos ao objeto proposto, optamos por uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, utilizando o estudo de caso como método de pesquisa, dispendo como procedimentos para coleta de informações: (a) observação participante e a (b) análise de conteúdo. Optamos ainda pela “Matriz de Análise”<sup>6</sup> proposta por Burnham e Lago (2004) para servir de instrumento dessa sistematização e análise, modificando-o parcialmente em função do objetivo desta pesquisa. O procedimento seguinte foi selecionar registros nos fóruns destinadas a tal análise, baseadas em expressões significativas (sentenças-chave) que fazem referência à esfera acadêmica, tais como: questões sobre o conteúdo de aprendizagem, partilha de informações, relato de experiências, problematização de comentários, indicação de leituras ou acessos (*sites*, artigos, livros etc.).

Como um exercício reflexivo, apresentamos sucintamente elementos teóricos sobre docência interativa *online*.

## DOCÊNCIA INTERATIVA ONLINE

Apoiados nos novos recursos tecnológicos disponíveis, em especial a *internet*, e com uma mudança na concepção educacional, o professor pode superar o modelo de ensino centrado na sua prática. Silva (2006, p.73) defende essa ideia afirmando que o docente, ao superar uma lógica comunicativa e pedagógica, cria possibilidades de coautoria discente, afinal.

O professor poderá redimensionar sua autoria modificando a base comunicacional potencializada pelas tecnologias digitais. Precisarà modificar o modelo centrado no falar-ditar do mestre, passando a disponibilizar ao aprendiz autoria em meio aos conteúdos de aprendizagem os mais variados possível [sic] em vídeo, imagem, som, textos, gráficos, facilitando permutas, agregações, associações, novas formulações e modificações na tela do computador online. Inclusive, notando aí a necessidade de maior investimento braçal e intelectual do que aquele que vinha realizando em sala de aula presencial.

Nessa perspectiva, o docente se comporta como aquele que tece teias, possibilidades, caminhos de envolvimento e construção e/ou partilha de conhecimento, de saberes e de informações, estimulando os educandos a vivenciarem a sala de aula -presencial ou *online* - como co-autores da aprendizagem grupal. Da educação básica à superior, essa nova atitude

---

<sup>6</sup> Num estudo promovido pelas autoras, elas construíram tal instrumento para análise da sequência de interações em um grupo de discussão.

frente à mensagem, ao objeto comunicado/compartilhado/socializado é indispensável à sala de aula na educação contemporânea. A aprendizagem nesse panorama não é promovida pela récita, mas na ação de sujeitos que, eclodindo da bolha da inércia, modificam, (re)produzem e compartilham a mensagem.

A criação e rápida expansão da *internet* trouxeram diferentes possibilidades de lidar com aspectos e conceitos específicos da educação, entre eles o conceito de “sala de aula virtual”, entendida como espaço de aprendizagem e socialização. Cada estudante, utilizando-se de um computador conectado à rede mundial (*net*), acessa o *site* do curso, onde encontra material pedagógico e propostas de atividades que o convidam ao estudo e à pesquisa. A rigor, o docente *online* que acompanha o movimento contemporâneo das tecnologias digitais disponibiliza informações em forma de imagens, texto e audiovisual (músicas, filmes e animações), também bibliografias, *links* para outros *sites* ou documentos, além dos objetivos, metodologias e conteúdos programáticos. Ao organizar esse ambiente ele incentivar a participação e a colaboração dos estudantes (SANTOS, 2006).

Professorar na sala de aula *online* é também lidar com diferenças culturais, vale frisar. Quando o docente reconhece a capacidade de seus estudantes construir conhecimento tanto de forma individual quanto em parceria e que, para tal fim, poderão apropriar-se de suas experiências anteriores e de seus modos culturalmente escolhidos de aprender, ele estará revelando abertura e sensibilidades aos sujeitos que compõem a sala. Nesse particular e com bom senso, o professor *online* deve atentar para a linguagem utilizada na interação com àqueles e na elaboração do material de leitura, recorrendo a símbolos e códigos culturais mais próximos possíveis ao universo existencial do grupo.

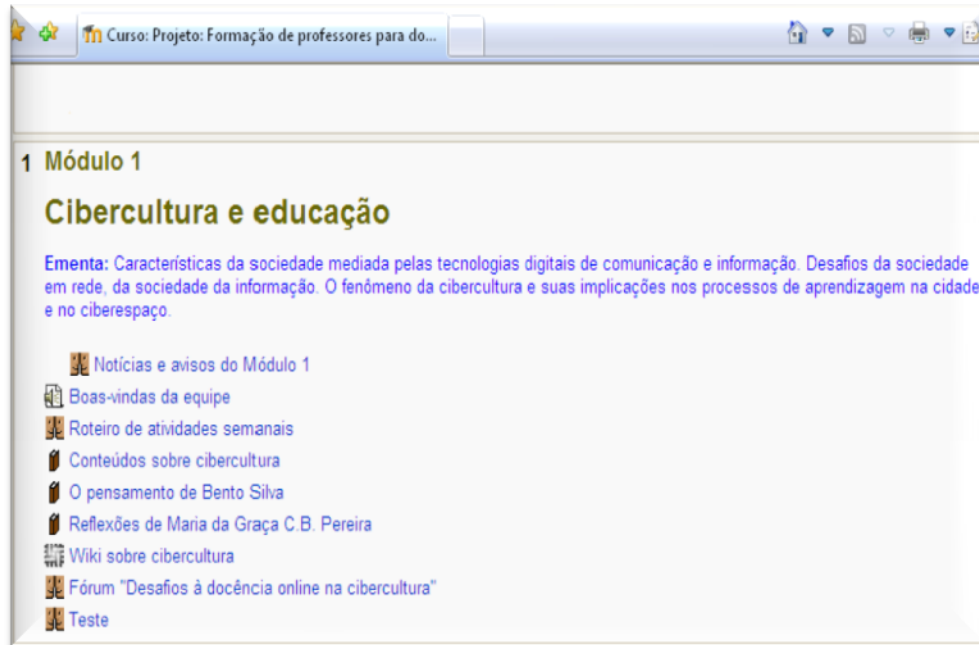
## PLUGADOS NAS INFORMAÇÕES DA PESQUISA: (RE)SIGNIFICANDO MEDIAÇÕES

### Módulo 1: Cibercultura e Educação

Coube à equipe da Universidade do Minho (UMINHO) desenvolver o primeiro módulo, cuja temática tratou das repercussões das tecnologias da informação e comunicação – TIC (principalmente as de base digital) e, com maior força o que hoje se denomina de cibercultura - sobre a educação, possibilitando uma nova forma de conceber a sala de aula e agir nela. O *layout* de um curso ou módulo sinaliza, por seus elementos textuais e identidade visual, o

espaço de navegação/exploração à disposição do estudante. A **Figura 2** apresenta o *layout* desse módulo:

**Figura 2** – *Layout* do Módulo 1: Cibercultura e Educação



Fonte: AVA Moodle do PIFDO.

O fórum “Desafios à docência *online* na cibercultura” tem início com o instigante chamado à discussão:

[1] Em Livro ‘Conteúdos sobre Cibercultura’ tivemos acesso às palavras esclarecidas de Alex Primo (apaixonante mapa mental sobre cibercultura), de André Lemos, e de Marco Silva, com a sua proposta revolucionária para reinventar a sala de aula na cibercultura. Reflexões que constituem desafios. No texto que apresento, [2] anoto as minhas inquietações, indagando se: assim como a tecnologia da escrita deu origem ao aparecimento da escola, também as actuais Tecnologias da Informação e Comunicação contêm potencial para renovar a escola? Quais são as características dessas tecnologias e quais são as repercussões organizacionais e curriculares que proporcionam?" [...] [3] Participe neste fórum, apresentando suas pesquisas e experiências vivenciais!. PM

O enunciado faz alusão ao aporte teórico de escritores brasileiros citados no material de leitura (Trecho 1); e na sequência apresenta questões provocativas do autor relacionando tecnologias com origem e renovação da escola, questionando sobre as características das TIC e o impacto delas no currículo e organização da escola (Trecho 2), que são dirigidas aos participantes, intencionando abrir as janelas da discussão. Assim, a EM espera que cada PP, no seu modo inteiramente singular, apresente suas experiências concretas em torno do tema.

A análise do enunciado permite afirmar que a equipe apostou na autonomia individual, reconhecendo como valioso para discussão o saber histórico de cada participante, sua familiaridade ou estranheza com o tema, suas leituras e articulações com assuntos correlatos, enfim, suas “pesquisas e experiências vivenciais” (Trecho 3). O convite à reflexão é proposto como abertura e incentivo à participação.

Quando o participante é convidado ao fórum, há uma expectativa de interação mínima para que o processo de aprendizagem coletiva se desenvolva, esperando-se um grau de compartilhamento de ideias e informações crucial para o processo. Ao se criar este espaço de discussão, o docente favorece em primeira instância os contatos iniciais necessários para a formação de uma comunidade de aprendizagem. Também a possibilidade de cada um apresentar-se auxilia os PP a sentirem-se mais à vontade em relação aos demais, transcendendo a mera disposição de seus nomes na tela do computador (PALLOFF e PRATT, 2004).

Como se observa no enunciado do fórum, a mediação pedagógica começou com uma pergunta sobre o tema, antecedendo o convite. É fundamental que a pergunta instigue reflexão. A utilização didática da dúvida e da pergunta não é nova, estando amplamente presente na atuação de professores em diferentes modalidades e níveis de ensino. Na sala de aula convencional esse método pode auxiliar na expansão da inteligência na medida em que move o discente a questionar as fronteiras de seu próprio conhecimento, podendo mobilizá-lo à sua reconstrução por meio da pesquisa e da aprendizagem em grupo. Nesse primeiro módulo, a interação prevalece de modo intenso, como evidencia o trecho da participante:

Autora(s): PP5

Fórum: Desafios à docência *online* na cibercultura

Data da postagem: segunda, 19 maio 2008

Categoria(s) de análise: mediação pedagógica e interacionalidade

Oi colegas, [1] Antes de partilhar minhas inquietações (alimentadíssimas e fortificadas pelas provocações e pontuações de vcs), quero agradecer por estar aqui, participando desse grande grupo de pesquisadores. [2] Quero ainda revelar o quanto me é agradável ler os parceiros e ouvir-lhes a voz... [3] Efetivamente aqui me percebo ouvindo o tom da escrita, não apenas no sentido interpretativo ou de "ler nas entrelinhas", mas pelo auditivo... Ouço a voz de cada um [...] [4] e daqueles que ainda não tive oportunidade de ouvir a “real”, crio sons e personalizo-as... Boa sensação.

A autora agradece a oportunidade em vivenciar o debate no grupo e assinala a relevância dos demais para fortalecer seus argumentos/inquietações (Trecho 1). De fato, as diversas participações parecem exercer uma ressonância positiva e mesmo influenciar o envolvimento desta docente, mobilizando parte de seus saberes e experiência na continuidade da discussão. No Trecho 2 ela se refere às vozes de pesquisadores conhecidos pessoalmente ou não, sendo-lhe agradável. Demonstra seu interesse nos sentidos externados e descortinando outros, na tentativa de interpretar seus argumentos. Aos seus íntimos, ela explicita que suas mensagens escritas evocam o tom de voz (“ouço a cada um”) (Trecho 3); ao passo que, quando se refere aos desconhecidos na esfera presencial, cria sons personalizados, os quais, junto àqueles, de alguma maneira lhe produzem “boa sensação” (Trecho 4).

Interpretando a narrativa podemos afirmar que essa estratégia de associar a mensagem a um tom de voz evidencia uma necessidade psicológica da pesquisadora no processo de (re)leitura do conteúdo e na estruturação de um diálogo consigo para elaborar suas respostas. Além disso, essa personalização cria uma sensação de presença *online* do outro. Pode existir, nessas interações, uma expectativa ou mesmo aspiração pela presença *online* mesmo por meio de uma interface assíncrona. Há pessoas além da tela do computador, portanto dotadas de sentimentos e valores distintos, requerendo um espaço interativo onde suas múltiplas experiências de aprendizagem possam contribuir com os outros envolvidos e lhes propiciar a construção de novas (PALLOF e PRATT, 2004).

O relato da PP1 na sua totalidade incentivou a participação da PP6, cuja narrativa vem a seguir:

Autora(s): PP6  
Fórum: Desafios à docência *online* na cibercultura  
Data da postagem: domingo, 1 junho 2008  
Categoria(s) de análise: interacionalidade

Olá (nome), [1] vc nos traz um depoimento muito significativo para os desafios da docência *online* na cibercultura, pois falar de professores significa falar de nós mesmos e de nossa prática, [2] pois o discurso acadêmico sem sujeito não traduz sentido algum sobre a inteireza do ser professor.

Nessa postagem a autora remete à experiência da PP1 (Trecho 1), ressaltando a necessária articulação entre o discurso acadêmico (Trecho 2), o conhecimento do qual deriva esse discurso e a prática como docente (Trecho 2). Defende que a separação entre tal



discurso e o sujeito (sua história), “não traduz sentido algum sobre a inteireza do ser professor”. Assim, a PP6 valoriza o depoimento e utiliza-o como trampolim para expressar sua opinião.

Como se percebe a experiência está presente nessa narrativa e se mostra como elemento importante à participação da autora na discussão e, por que não, ao seu aprendizado. Logo, embora não fundamente o processo de ensino-aprendizagem *online*, a partilha de experiências permite enriquecê-lo. Além disso, o professor pode aproveitá-la pedagogicamente para melhor conhecer os estudantes e, sobretudo, para incentivá-los (e assisti-los) na avaliação suas próprias experiências de aprendizagem. Na perspectiva da colaboração, o docente atua como um mediador dos relatos de experiência, significando-as e incentivando os demais participantes nesse sentido.

Nas discussões também observamos que elas oferecem a possibilidade de estabelecer entre professor e educando uma relação de um para um, diferentemente na sala de aula que, não raras vezes, a relação é de uma para muitos, com aulas de duração aproximada de 50 minutos. Nessa relação o docente pode, além de oferecer informações, (re)significá-las (solicitar o mesmo do educando), compartilhar outros significados, orientar, dissolver dúvidas, incentivar a pesquisa, tudo em atendimento individualizado quando a situação o exigir. Em contato com as informações, ambos os autores se envolvem numa dinâmica de interações de “compreensão reconstrutiva” (SANCHO, 2010), nas quais (re)significam o material apresentado.

## Módulo 6: Ambientes Virtuais de Aprendizagem

O Módulo 6 propõe um estudo genérico dos ambientes virtuais de aprendizagem, adentrando no entendimento teórico e operacional do AVA Moodle. O módulo é organizado em duas etapas: uma primeira voltada à teorização; a segunda direcionada à aprendizagem experimental do ambiente, na qual a EM se ocupou em orientar os demais participantes na utilização de suas principais protocolos. A discussão do assunto AVA teve marco a partir da primeira unidade, após leitura do livro. A figura seguinte traz o *layout* das unidades 1 e 2 do módulo.

Figura 3 – Unidades 1 e 2 do Módulo 6



Fonte: AVA Moodle do PIFDO.

Na dinâmica polidiscursiva que caracteriza os fóruns, o professor tem a oportunidade de exemplificar o que seria o papel dos estudantes, ou seja, ele próprio pode, na força do exemplo, realizar sínteses, paralelismo e resumos. Um modelo dessas ações foi realizada pelas equipes dos módulos em tela, quando sintetizaram as discussões de um fórum próximo de seu encerramento. No Módulo 6, essa mediação rendeu pelo menos dois relatos:

Autor(a): PP7  
Fórum: O potencial pedagógico do AVA  
Data da postagem: segunda, 13 outubro 2008  
Categoria(s) de análise: mediação pedagógica

(nome), [1] a síntese da semana ficou realmente uma "belezura" [2] e já aponta respostas para minhas inquietações sobre o uso do fórum. [3] Esta "amarração" das idéias possibilita uma visão geral do que foi discutido na semana [4] e dá indicações de novas provocações como disse o (nome), [5] bem como retomar às questões que necessitam ser aprofundadas. Abraços!!!

Autor(a): PP8  
Fórum: O potencial pedagógico do AVA  
Data da postagem: quinta, 16 outubro 2008  
Categoria(s) de análise: mediação pedagógica

"[1] (nome), Excelente a síntese. [2] Tenho andado ausente por conta do trabalho e isso vai me ajudar bastante". Parabéns!

Dissecando e analisando as narrativas: os PP avaliam positivamente a estratégia de mediação (Trechos 1 das três postagens). As sínteses das discussões parecem surtir efeito cooperativo com o processo de aprendizagem em grupo, permitindo a membros afastados do debate atualizar-se (Trecho 2 da PP8), visualizando um panorama das idéias tratadas na sua ausência, tal qual um mapa das discussões (Trecho 3 da PP7). Além disso, a PP7 afirma que as mensagens, uma vez sintetizadas, possibilitam responder a inquietações, o que não aconteceria se as mensagens permanecessem desarticuladas. Ao sintetizá-las, a EM estabelece nexos e potencializa novas significações e provocações (Trecho 4). Também favorece a retomada de questões que não foram aprofundadas (Trecho 5).

Identificamos a elaboração de sínteses periódicas como uma ação favorável no processo de mediação, mas tem seu valor/impacto amenizado quando o professor não se posiciona diante dela, ou seja, quando se ausenta em atribuir sentidos à cadeia de argumentos que articulou. Embora não represente a última palavra na discussão, seus comentários reflexivos e/ou propositivos se mostram profícuos na formulação de novas questões, na consolidação de aprendizagens ou desenvolvimento de novas, na diluição de dúvidas, na visualização global (e crítica) do fórum, no fomento à pesquisas, para reforçar a interacionalidade e, em consequência, para estimular mais e melhores debates.

Avaliando a coautoria nas discussões, uma das participantes faz referência a uma importante informação desta pesquisa: o silêncio virtual. Extraído do tópico de avaliação da atuação dos PP como discentes no Módulo 6, a postagem seguinte traz um comentário de uma pesquisadora sobre o desempenho de alguns de seus pares.

Autor(a): PP12  
Fórum: Discência (coautoria na prática pedagógica)  
Data da postagem: segunda, 9 junho 2008  
Categoria(s) de análise: interacionalidade

Olá, pessoal! Começo a avaliação do módulo 1 por aqui, pela discência, pois esse espaço permite minha própria avaliação e dos meus colegas cursistas, o que considero mais tranquilo. [...] [1] sobre a participação dos colegas, ela foi intensa, instigante, desafiadora. Um dos pontos altos da educação *online* é a autonomia dos alunos, e diante de um desenho didático mais aberto, foi plenamente possível verificar tal autonomia entre os pares. Contudo isso só ocorreu com os que participaram efetivamente do módulo 1. Parece pleonasma, mas não é, pois [2] há aqueles que participam no seu silêncio virtual. São os colegas que lêem o email com as mensagens do fórum, que leram os textos dos autores, mas não buscaram

construir maiores conhecimentos através da troca. [3] Gostaria muito de ouvi-los, acredito que tenham muito a acrescentar também. Venha, povo!!!!

Neste relato a professora-pesquisadora avalia como “intensa, instigante e desafiadora” a participação do coletivo, favorecida pelo exercício autônomo de cada um e pela existência de um “desenho didático mais aberto”. Mas sublinha: “isso ocorreu com os que participaram efetivamente no módulo 1” (Trecho 1), criticando assim a frequência de participações no módulo 6. Em seguida faz referência ao “silêncio virtual” de alguns participantes, que não colaboraram com o grupo “através da troca” (Trecho 2), porém, no Trecho 3, revela seu interesse em conhecer seus prismas/ideias/posturas, acreditando que eles “tenham muito a acrescentar,” conclui.

Transformar um fórum em discussão que caminha para um confronto de sentidos é um desafio em que o professor tem papel estratégico, embora não polarizante. Partindo de um mesmo referencial e donos de bagagens profissional e acadêmica próximas, os participantes desses módulos se mostraram dispostos a submeter suas experiências e saberes ao crivo do coletivo, buscando ideias/análises/projetos considerados inovadores para suas práticas. Mas também identificamos nos diversos fóruns, discursos marcados pela repetição/transmissão de conteúdos, como acontece em práticas conservadoras do ensino presencial. Questiono-me: o fato de termos construído, como PP, um arcabouço teórico próximo e vivido experiências acadêmico-profissionais parecidas contribuíram para o silenciamento nos fóruns?

Percebemos que o silêncio *online* traz mensagens, comunica com eloquência (disposição, (des)interesses, (des)motivações etc.) e parece que estará presente nas situações de ensino-aprendizagem, tal qual um cultura do silêncio. Mas como lidar com ele quando deveria haver a multivocalidade, a interatividade e a construção coletiva de sentidos? Que ações o docente *online* pode desenvolver para quebrar o silêncio virtual? Seria tal silêncio um recuo construtivo anterior à participação? Caso sim, em que medida? Teria o silêncio virtual a semente da mobilização bastando ao docente identificá-la e germiná-la com adequada mediação? Como fazer dele um auxiliar à docência? Essas e outras questões demandam pesquisas densas que ofereçam respostas, ainda que provisórias.

Pelas mensagens que escreve (ou não) ele projeta seu ser e, nesse sentido, revela no plano simbólico uma presença tão forte quanto sua ausência. Dessa forma, “a não-escrita ou

o silêncio-ausência outorga força à presença do sujeito na rede” (GOMEZ, 2004, p. 80). E assim, advogamos que a não manifestação de alguns participantes, presentificando-os, produz uma diferença (negativa) em termos de construção coletiva do conhecimento. Sejam quais forem as razões, esse silêncio é uma ameaça que assombra os acalentados sonhos docentes de experiências educativas fecundas com seus estudantes, e por isso não pode ser deixado de lado.

Também sublinhamos que não há como negar a natureza artística e reflexiva do ofício docente, pois o professor é constantemente desafiado a interpretar os significados explícitos ou subliminares que emergem na sala de aula, refletindo detidamente para então criar estratégias de mediação capazes de alimentar a riqueza educativa presente na aula, a qual recebe o colorido das subjetividades discentes, comumente expressas (e dinamizadas) por suas reações, sentimentos e criações. É necessário, portanto, experimentar reflexivamente o processo educativo, interpretando os significados individuais e coletivos e suas conseqüências, não esquecendo que o processo de criação de tais significados tem na sua base a experiência subjetiva do estudante ou do grupo no mundo sociocultural em que vive (SACRISTÁN e GÓMEZ, 2007).

As características do grupo, suas capacidade sociolingüísticas, os *feedbacks* fornecidos pelo mediador, a familiaridade com os ambientes virtuais e a cultura de participação neles, a disposição em colaborar e aprender coletivamente, a prioridade concedida ao curso por cada sujeito, sua motivação e disponibilidade e a qualidade da mediação pedagógica são fatores que influenciam na qualidade e na quantidade das interações em fóruns com finalidade educativa (LARANJEIRO, 2008). A garantia dessas condições, embora não evite todos os casos de ausência *online*, pode amenizar seu impacto ou mesmo impedir a ocorrência daqueles que dependem da atuação docente. Mas, em quaisquer dos casos, é importante que ele investigue suas causas, reflita sobre elas e proponha soluções a serem decididas coletivamente.

Rumo às últimas considerações desta pesquisa, o próximo capítulo as apresenta numa síntese das reflexões e possíveis desdobramentos, servindo de mote para futuras investigações neste campo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas mediações pedagógicas buscou-se a explicitação dos saberes tácitos dos envolvidos, fruto de suas histórias acadêmicas, profissionais e culturais. Tratamos o conteúdo científico dos módulos a partir de nossas “lentes” (referenciais), problematizando-o com enunciados e provocações, sem defender uma pedagogia de respostas prontas. Lançando mão de situações de aprendizagem distintas tais saberes puderam ser evidenciados e discutidos. Percebemos que o docente assume sua autoria na medida em que aproveita esses saberes e problematiza-os isoladamente ou aliado ao tema abordado, mediando assim a construção coletiva de saberes explícitos.

Verificamos que nessas mediações houve provocações intelectuais, confrontação e sínteses dos comentários e a mobilização de experiência e de conhecimentos dos participantes, permitindo múltiplas conexões entre os saberes deles e os conteúdos modulares. Mesmo com pouca participação da equipe portuguesa no módulo 1, a conjugação desses saberes, uma vez articulados/confrontados/problematizados por outros pesquisadores, permitiu criar redes de significados importantes para aprendizagem do grupo, as quais estariam disponíveis para consultas a qualquer tempo e lugar. Não fosse a autonomia e a experiência destes, é possível que as discussões não se desdobrassem.

Em situações de ensino-aprendizagem via fórum de *online*, a expressão dos sujeitos se faz normalmente na forma escrita, a qual, aliada à uma leitura reflexiva das diferentes postagens/mensagens, torna-se argumentativa, posto que ao deparar-se com uma pergunta ou afirmação de seu par, o sujeito se põe em um processo reflexivo anterior à sua participação/resposta, podendo gerar aprendizagem. Trata-se, portanto, de um movimento reflexivo-discursivo coletivo que provoca uma aprendizagem compartilhada, para em seguida atingir o âmbito subjetivo. Em consonância com o sociointeracionismo, todo conhecimento se inicia na esfera interpessoal para então construir-se no plano individual.

Releva afirmar que compartilhamos com autores como Freire (1996) o fato de não existir educação sem a presença de sujeitos em reciprocidade, contextualizados, em relação, envolvidos. Para que essa relação propriamente educativa se forme é preciso comunicação entre eles, seja qual for modalidade de ensino. Nos fóruns percebemos que tal processo não consiste em somente emitir comunicados, mas “escutar” as dúvidas e posicionamentos dos comunicantes, de modo que a relação educativa se instaure e crie condições para que o outro

aprenda. O fórum *online*, nesse sentido, permite uma comunicação pedagogicamente comprometida com os educandos, conduzindo a uma proximidade dialogal entre eles e com o professor.

Ao final de cada experiência de ensino-aprendizagem, cabe ao professor perguntar-se, por exemplos: que resultados foram obtidos à luz dos objetivos traçados? Como se desenvolveram as mediações? Professor e estudante co-criaram conhecimento? Conseguimos estabelecer uma relação educativa? Os enunciados provocativos dos fóruns atingiram o efeito esperado? Eles geraram mediação compartilhada? O conteúdo foi devidamente explorado?

Esta pesquisa corrobora a validade sobretudo dos fóruns de discussão para socialização dos indivíduos, criação de um “clima” de segurança e pertença e conseqüente possibilidade de construção coletiva do conhecimento. Contudo, mesmo com suas vantagens, esses recursos ainda não são a melhor forma de promover o ensino-aprendizagem no AVA, embora auxiliem o professor no desenvolvimento de atividades pedagógicas que requeiram a maior participação possível dos sujeitos, como a leitura e debate de determinado assunto.

Em ambos os módulos percebemos que a distância pode (ou não) constituir-se em óbice para promover a educação *online*. Mas superá-lo requer considerar a distância um dos elementos da formação, buscando encontrar a presencialidade nela, a qual se dá por meio da proximidade dialogal regada de colaboração/cooperação. Concordamos que a tecnologia digital em si e as situações de aprendizagem não garantem a redução da distância, embora contribuam para o processo de mediação pedagógica e de participação (ativa) dos sujeitos. Nessa ótica encontramos um ponto em comum com a educação presencial: a interlocução é a teia que articula o processo educativo, que faz prevalecer uma presença educativa (ROMÃO, 2004).

A rigor, a mediação docente nos dois módulos analisados sugere que o(a) professor(a) *online* é aquele(a) sujeito que não se reconhece como dono do conhecimento, mas que percebe no educando potencial construtor, e assim o incentiva a colaborar e a socializar suas experiências e saberes; também é aquele que está disposto a orientar e/ou esclarecer dúvidas/incertezas dos aprendizes, instigando sempre que possível o debate, a confrontação de ideias, atentando para as diferentes manifestações de perspectivas/opiniões, oferecendo assim a sensação de estarem sendo “ouvidos” e de pertencimento no grupo.

## REFERÊNCIAS

- BURNHAM, T. F.; LAGO, A. **Educação a distância *on-line***: análise das interações de um curso sobre comunidades de aprendizagem. [s.l.],[s.d]. Disponível em: <[http://www.cinform.ufba.br/v\\_anais/artigos/terezinha\\_andrea.html](http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/terezinha_andrea.html)>. Acesso em: 7 mar. 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23. ed São Paulo: Cortez, 1996.
- LARANJEIRO, J. B. **Contributos para a análise e caracterização de interações em fóruns de discussão *online***. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto, 2008.
- MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17 ed. São Paulo: Papirus, 2010.
- PALLOF, R.; PRATT, K. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes *on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. L. P. **Compreender e transformar o ensino**. 4ed. São Paulo: Artmed, 2007.
- SANCHO, Juana M. Para promover debate sobre ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. In: SILVA, M; PESCE, L; ZUIN, A. **Educação *online***: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak, 2010.
- SANTOS, Edméa O. **Cibercultura e pesquisa-formação na prática docente**. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.
- SILVA, M. Reinventar a sala de aula na cibercultura. In: **Cibercultura e Educação**. Módulo 1 do Projeto Piloto de Formação de Professores para Docência *Online*. RJ, 2008. Disponível em: <<http://saladeaulainterativa.pro.br/moodle/course/view.php?id=11>>. Acesso em: 12 jan. de 2009.
- \_\_\_\_\_. A pedagogia da transmissão ficou obsoleta. In: **Comunicação e Educação Interativas**. Módulo 4 do Projeto Piloto de Formação de Professores para Docência *Online*. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<http://saladeaulainterativa.pro.br/moodle/course/view.php?id=11>>. Acesso em: 13 de jan. 2009.
- \_\_\_\_\_. (Org.). **Educação *online***: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. 2.ed São Paulo: Loyola, 2006.

Recebido em 1º de julho de 2013  
Aprovado em 30 de agosto de 2013